

Energia alargando fronteiras

HOLTZ, Abel. "Energia alargando fronteiras". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 03 de janeiro de 2017.

Os recentes acontecimentos no Brasil nos atiram a uma reflexão sobre quem somos e o que queremos legar as futuras gerações como Nação. Em um mundo em que as ações se fazem quase que instantaneamente, somos conduzidos a privilegiar a tática em detrimento da estratégia com imensos prejuízos no longo prazo.

Nações se constroem e são permanentes, como os povos. Muitos são os caminhos que podem ser perseguidos para esta construção. Em cada um deles, as ações tem que estar concatenadas e dirigidas para objetivos convergentes com os interesses da sociedade. Nesse sentido, o MERCOSUL pode ser identificado como um mecanismo estratégico na construção do futuro da Nação Brasileira e de seus parceiros.

A aproximação do Brasil a seus parceiros nesta Aliança tem que ser pragmática e se constituir em elemento da reafirmação da capacidade produtiva e de comércio do nosso povo particularmente no âmbito do regional. As discordâncias hoje alardeadas são aspectos menores e pontuais. Não podem criar perturbações nos planos de longo prazo. Devem canalizar nossa competência e forças para consolidar laços com nossos parceiros na Aliança sedimentando o bloco comercial do MERCOSUL.

O gasoduto Brasil/Bolívia, as ligações elétricas com a Argentina e Paraguai são exemplos desta ação estratégica que podem ser repetidos e ampliados. Os efeitos multiplicadores sobre o comércio com estes parceiros ainda, não assumiu contornos mais amplos por razões exógenas ao processo.

A voracidade que nosso Brasil tem por energéticos tem sido satisfeita com um esforço de investimento muito grande. A velocidade que nosso consumo de energia elétrica normalmente cresce, apesar do momento de sobre oferta, será impactada fortemente pelo novo ciclo de crescimento que se confirmará.

O programa de geração renovável estimulado pelo Governo e a entrada em operação das novas hidrelétricas e algumas térmicas a gás natural poderá ser complementada a pela importação de energia da Bolívia. Grandes linhas de transmissão de energia elétrica entre o Brasil e a Bolívia nos fará ter acesso, a uma disponibilidade de pelo menos 7.000 Mwmédios a custos do mercado. As linhas de transmissão seriam similares àquelas que já estão operando para o transporte das hidrelétricas do rio Madeira - Santo Antônio e Jirau.

Sabemos que entidades internacionais e nacionais se mobilizam e analisam com seriedade a construção das linhas para disponibilizar esta energia elétrica ao principal centro de consumo deste insumo básico - a região sudeste principalmente, São Paulo. Entraves que precisam ser contornados estão sendo levantados coma consideração de estratégias de longo prazo.

Se tidas ao fim, consideração corretas às percepções já identificadas e espírito

aberto, será fácil entender que ligações físicas representadas por linhas de transmissão e gasodutos, são de natureza umbilical e são duradouras. Estas ligações I criam fortes e sólidas amarras que serão efetivas na consolidação do bloco econômico, interdependente e de grande amplitude comercial para as Nações do MERCOSUL.

Abel Holtz é engenheiro e empresário estuda e desenvolve trabalhos na área de concessões particularmente no setor elétrico.